

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

NÃO SE RENDE...

Como ainda ha pouco disse um illustre par do reino, o sr. José Luciano, quando apanha o poder, só se retira d'elle por meio de uma revolução. Pois d'esta vez, cremos que nem uma revolução lhe arrancaria das mãos a vara do mando! O governo morre entre os protestos do paiz, entre os clamores e as gargalhadas da opinião publica, mas não se rende.

Antes de se encerrar o parlamento fizeram-se-lhe accusações tremendas, a attitudie inconveniente e irritante do sr. José Luciano na questão dos tabacos ficou com provadissima. E, apesar d'isso, o governo fingiu-se mudo...

E' preciso, ao que parece, que as vozes soem mais alto e assim se faz. Já houve em Lisboa e Porto comícios em que os republicanos protestaram contra o negocio dos tabacos. E outros e outros se seguirão, com o apoio de todos os independentes, de todos os que vêem na politica, não um degrau para escandalosas ambições, mas um factor da ordem da prosperidade do paiz.

O contracto dos tabacos appareceu manchado de grandes sombras negras. Correm, de bocca em bocca, as mais graves accusações; erguem-se suspeitas e receios, e, entre todas essas murmurações, o nome odiado de Reillac, o nome do emerito bandoleiro, surge cada vez mais proximo, farejando a bolsa dos trinta dinheiros...

Pois bem! Para que as suspeitas acabem, para que todos saiam limpos, perante a nação, d'essa questão dos tabacos, faça-se luz sobre o caso, abertamente, desasombradamente. E' essa a nossa doutrina; é isto o que todos devem desejar.

Apesar das teimosas negativas do governo, o povo ficou sabendo que, com a approvação do contracto, Reillac promette cortar as garras; ficou sabendo tambem que a velha rapoza de boulevard receberá perto de tres milhões de francos. Mas quem os paga se, pelas proprias affirmações do governo, Portugal nada lhe deve?

—Não é o Estado!—clama o sr. José Luciano.—Mas quem é então? —inquirimos todos nós, com justificado receio.

Mysterio profundo. Silencio inalteravel.

E conclue-se: o Estado não paga os tres milhões, mas deixa de os receber, o que é o mesmo. Triste situação a do governo!

Uma singularidade tambem resalta, e já o sr. João Arroyo espirosamente a notou,

Sabe-se que o contracto dos tabacos é da responsabilidade principal da pasta da fazenda. Pois em frente de tantas accusações, nas duas casas do parlamento, o respectivo ministro, sr. Affonso Espregueira, nem á mão de Deus

padre se ergueu para o defender. Falou e tornou a fallar o sr. José Luciano; por um esforço homerico de dedicação partidaria, tentaram defendel o tambem, ainda que frouxamente, os ministros da marinha e da justiça. Só o sr. Espregueira, enterrodo como um espectro na poltrona fatidica, não falou nem descerrou os labios venerandos... Não é um ministro; é um espectro.

O governo não se rende agora, mas ha de morrer envolto no contracto dos tabacos. Será esse o meio de ninguem lhe invejar a mortalha.

ECHOS

Diz-se que a actual direcção do estabelecimento balnear das Caldas de Monchique vae promover a larga distribuição d'aquellas afamadas aguas pela nossa provincia, visto o grande consumo que ellas vão tendo como excellenté agua de mesa, hoje já muito apreciadas e aconselhadas pelos medicos.

E' muito louvavel a iniciativa d'aquella empreza que merece ser secundada por muitas das localidades algarvias falhas de boa agua potavel e que por isso muito terão a lucrar com a realisação d'aquella proveitosa medida.

Um nosso amigo que em tempos honrou o *Heraldo* com a sua collaboração valiosa e effectiva acaba de nos prometter voltar de novo á actividade da vida jornalística, offerecendo aos nossos leitores chronicas de diversos assumptos e entre elles os da especialidade agricola e *sport* nautico em que desde ha tempo se accentua a sua predilecção e se valorisa o seu nome.

Trata-se de um distincto algarvio sobejamente conhecido e considerado entre os mais illustres profissionaes de agronomia e que n'essa especialidade já tem o seu nome firmando trabalhos de valor que á critica mereceram sinceras apreciações de agrado. Por isso as suas chronicas agricolas trarão a par do apuro litterario a auctoridade e competencia profissionnal.

As chronicas de *sport* nautico que tambem nos promette deverão trazer a nota accentuada da sua predilecção por esse recreio sportivo que presentemente tanto o interessa e enthusiasma.

Corre mundo a lenda insidiosa de que o conselheirissimo sr. Frederico Ramires está na politica unicamente para zelar os interesses da sua casa e que as medidas de alcance politico em que faz intervir o seu nome e a sua persistente vontade sacrificam sempre os interesses geraes da provincia em favor da sua conveniencia pessoal.

E' sina dos conselheiros vêr sempre maisinadas as suas nobres intenções pela *má lingua* dos povos e por isso não deve admirar-se o sr. Frederico Ramires de vêr ofuscado o brilho conselheiresco do seu titulo pela impertinencia d'essa lenda insidiosa.

Nós, os que sabemos dar a essas insinuações da *má lingua* a mercê de um grande desprezo e temos a honra de prestar culto á nobreza das intenções patrioticas, cá estamos para salvaguar o nome e o titulo de Vossa Excellencia, promptos a proclamar pela tuba da Fama, ou seja pelas columnas do *Heraldo*, que a pertinacia da vossa intervenção nos assumptos da

politica algarvia é sempre em prol dos interesses geraes da provincia e nada tem de commum com o *Deve e Haber* nos livros da vossa casa casa commercial.

E se assim nos prestamos a ser os intemeratos paladinos da vossa virtude politica não é com a intenção de que Vossa Excellencia nos escolha para secretarios particulares ou de que provoquemos a excepção de um agradável sorriso á vossa soturnidade castelhana. Não! com esta nossa attitudie queremos apenas prestar á Verdade o serviço que lhe devemos e mostrar ao Algarve quem é o verdadeiro propulsor do seu engrandecimento.

Ainda ha dias Vossa Excellencia foi de uma generosa magnanimidade para esta provincia. A comissão central de pescarias sempre se obstinou formalmente a modificar a nossa legislação de pesca no sentido de se consentir o lançamento de armações de sardinha na area maritima de Villa Real de Santo Antonio. Lá tinha para isso, dizia ella, as suas razões scientificas. Mas Vossa Excellencia, na sua teimosia de zelar os interesses geraes d'esta provincia, tambem teve as suas razões para vencer aquella *birra* da comissão e fazer publicar o decreto de 22 de julho ultimo ampliando e modificando o regulamento geral da pesca de sardinha nas costas do Algarve. Se se tratasse d'uma medida que apenas beneficiasse a vossa casa commercial, certamente que Vossa Excellencia se teria opposto a ella tenazmente, estoicamente... como sempre. Mas tratava-se de um beneficio para a provincia e sendo Vossa Excellencia um mãos-rôtas em tudo que seja de geral interesse, não poude deixar de pôr ao seu serviço a melhor da vossa boa vontade e pertinaz exforço.

Por isso, a provincia, mal veio a lume o decreto de 22 de julho, quedou se ansiosa á espera do famigerado *interesse geral* que é sempre o inevitavel parto de todos os decretos, leis ou portarias de que Vossa Excellencia é pae... natural. Porém, por muito que a provincia mirasse e remirasse o tal decreto, ainda hoje continua desconhecendo o que de beneficio elle lhe traga. Isto deu ensejo a que *má lingua* começasse de segredar que só Vossa Excellencia é que sabia onde estava o proveito do decreto.

Como intemeratos paladinos de Vossa Excellencia, não nos soffre o animo deixar passar a malevola insinuação e por isso nos resolvemos a tornar publicos os geraes interesses que dimanam do decreto de 22 de julho.

E' o caso que, em vista das ampliações e modificações de d'ello constam, vão agora lançar-se tres armações á valenciana para a pesca de sardinha na area maritima de Villa Real de Santo Antonio.

Uma d'ellas, denominada *Aurélia*, será propriedade do sr. Jacinto José d'Andrade, socio gerente da casa de Vossa Excellencia.

Outra, denominada *Luzia*, será propriedade do sr. Manoel Cumbreira, parente muito chegado á casa de Vossa Excellencia.

Outra, denominada *Maria das Dores*, será propriedade do sr. Manoel Garcia Ramires, irmão e socio de Vossa Excellencia.

Depois d'isto pode a provincia rejubilar com tanto beneficio e não mais a *má lingua* se atreverá a dizer que Vossa Excellencia sacrifica os interesses geraes em proveito pessoal.

Cumprida a nossa missão, pode Vossa Excellencia continuar con-

tando comnosco como os melhores paladinos da vossa abnegação pelos interesses geraes... da provincia.

Vae ser assignada a portaria approvando o projecto e orçamento para construcção do lanço da estrada de Alcoutim ao Ameixial, comprehendido entre Portella de Sant'Anna e Martim Longo.

Pasquinadas é o titulo d'uma secção que hoje iniciamos. Reservamol-a para artigos de critica desasombrada, independente das opiniões e doutrinas que redactorialmente dispndemos.

E' secção aberta para todos os nossos leitores que d'ella queiram aproveitar-se, sem contrariedades que estorvem as suas opiniões e pensamentos é verdade, mas dentro dos limites de correcção e respeito individual que mantemos n'esta folha.

Para os que se julgarem visados nalgum artigo está a referida secção lealmente aberta para as respostas, podendo pois derimir se ali todas as contendas sob a responsabilidade exclusiva dos seus auctores.

Está orçada a quantia de réis 2:500.000 para grandes reparações no taboleiro da ponte de Portimão. As madeiras já estão encomendadas, devendo os trabalhos começar ainda este mez.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

SILVINO DA CAMARA

Encontra se actualmente em Entre-Rios a uso das afamadas aguas, o sr. conselheiro Silvino Arthur C. lheiros da Camara, digno inspector geral do thesouro.

VIDA LITTERARIA

O sr. Christovam Ayres, filho, vae publicar em livro os seus estudos e impressões de viagem pela Africa, China, Japão e Estados Unidos.

Por estes dias deve apparecer á venda um novo livro de Carlos Malheiro Dias, *Cartas de Lisboa* (II).

Intitula-se *O Grande Peccado* o novo livro de Tolstoi. N'elle pretende o grande escriptor provar que o povo russo não poderá obter reformas politicas serias de grande duração, sem se desembaraçar do seu principal defeito, que consiste em não reclamar o direito indubitavel e natural, que possui, de cultivar e ser o dono d'uma parte do solo em que nasceu.

PEREIRA DOS SANTOS

Querendo os actuaes deputados regeneradores testemunhar o seu muito agrado pela maneira ao mesmo tempo alevantada e correcta com que o sr. Pereira dos Santos desempenhou as funções de *leader* da minoria regeneradora na ultima sessão legislativa, resolveram offerecer-lhe terça feira ultima um jantar no *Avenida Palace*, tendo-se trocado n'elle affectuosos e enthusias-ticos brindes de significação politica e pessoal.

A moda decretou este anno que a grande elegancia consistiria nos enfeites de pelles de ratos, especialmente de ratos do campo que teem uma pelagem muito fina e formosa.

Processo de assimilação linguistica

Jo distincto escriptor
Goelho de Garvalho.

Ha nas sciencias naturaes dois processos, que explicam o fenomeno do crescimento dos corpos e a captação por estes dos elementos estranhos indispensaveis a este crescimento.

Um é inteiramente organico e depende da Vida. Consiste em que a onda dos materiaes vindos do exterior, a particula mineral que a corrente osmotica acarretou, penetra na propria massa do ser, e sendo por este assimilada de tal modo se confunde e se identifica com ele, que a materia bruta se converte em materia viva, se transfigura. E já não ha que distinguir mais estas moleculas que vieram de fóra do *sub structum* organico em que penetraram, nem dizer que sejam minerais ou separal-as do meio interno que as absorveu no turbilhão quimico e ao qual se incorporaram, sem destruir a mesma essencia do organismo, de que fazem parte integrante como *principios immediatos*, depositarios do segredo das propriedades geraes da Vida. E' a *intussuscepção*.

O outro pertence mais directamente aos corpos minerais, aos inertes. No mundo dos inanimados as coisas passam-se de uma forma bem diversa, e a captação dos elementos estranhos, sem ter aquele caracter de penetração e permeabilidade intimas, tende a limitar a sua ação toda ao exterior, depositando superficialmente sobre as camadas existentes as novas camadas que a corrente foi trazendo. E' a *aposição*.

Este fundo criterio das sciencias naturais, applicado á solução do problema de que nos ocupamos, permite resolver-o identificando os dois fenomenos, porque se o individuo é na esfera biologica, exceptuados os graus infimos de evolução, uma colonia ou agregado de celulas, por sua vez uma nação é na esfera social uma colonia ou um agregado de individuos. E n'uma sociedade constituída, organico completo e acabado, colectivo, a assimilação dos materiais indispensaveis á vida, e a lingua é um d'elles e dos mais poderosos, tem que ser por *intussuscepção*.

Pergunto: Poderia acaso a epocha da conquista e guerras do Algarve, sessenta e dois annos de lutas vigorosas (1189-1251), imprimir esse cunho de feição intima e assimiladora ao trabalho da unificação da lingua?

Não. Penso que não. Basta a natural tensão de animos entre duas facções que se degladiam a cada passo com rancor, bastam as violencias que deviam exercer de parte a parte, proprias a homens que se olham em inimigos, para nos dizer que não podia haver cordialidade entre a esse tempo portuguezes e algarvios, antagonistas, porque é de supor que no momento figurado a população culta do Algarve estivesse misturado e fundido já muito sangue arabe.

Acaso uma tal circumstância, hostilidade, poderia consentir a fusão da lingua n'um periodo d'estes? Parece que não. E é de crer que a somma dos vocabulos dos conquistadores adoptados pelos conquistados, pelo natural destino da conquista, devia ter-se sobreposto apenas, superficialmente, pelo processo de *aposição*, formando tão só camada cortical, sem ter o

caracter de difusibilidade organica necessaria para domar a si a lingua dos vencidos, nem a capacidade precisa para passar d'essa camada cortical e, rompendo pela massa intima, absorvida, operar a absorção.

Este ultimo trabalho deu-se depois, apoz 1251, pela obra lenta e mansa dos freires que D. Afonso III deixou no Algarve, quando se entrou a portuguezar essas exte- mas terras nos confins sul do paiz por outros meios, menos violentos mas mais suavios, por isso mes- mo mais persistentes e fecundos.

E' porém, anos depois, seculos XV e XVI, que aquele trabalho se completou, ou antes, verdadeira- mente a revolução linguistica se operou, mercê do impulso dado ao paiz pelo genio d'esse vulto que ilumina singularmente as paginas grandes e gloriosas da historia portu- gueza—O Infante D. Henrique!

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

PRAIAS DO ALGARVE

PRAIA DA ROCHA

(Notas d'um velhote).

Por aqui ando a estender as per- nas pelo Buraco da Avô e pelo areal, descansando por vezes na Ferradura. Banhistas muitos, rostos lindos dos poucos e... pouco amor e paixão. Houve certamen de... pa- pagaios. Nada de melindres mas, para meu gosto, apenas duas es- trellas de luz offuscadora, com a magia das cousas bellas e do oiro puro. Gravitam: uma alem do Ca- sino e outra áquem. Prefiro a ul- tima. Que os velhotes tambem teem gosto e opinião! Ainda agora a vi. Os filtros subteis do seu olhar entontecedor, o quer que seja de tristeza que lhes enombra o rosto, tudo captiva. Quem fôra moço! E que mais lhes diga? Muita dança e musica... e muita bolinha á roda. Por aqui me fico. Mar, só de ti tenho ciumes.

Reformado.

FERRAGUDO

Entre outras encontram-se aqui actualmente passando a epocha balnear, as seguintes pessoas:

D. Maria Luiza Mousinho d'Al- buquerque de Mascarenhas Gaivão e filhas, D. Margarida de Vas- concellos, D. Maria Paula de Fi- gueiredo Mascarenhas Judice, D. Maria Amalia Mascarenhas Netto, D. Adelaide Mascarenhas Netto e filhas, D. Maria dos Santos Ro- drigues Garcia e filha.

João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas e filhos, dr. Julio de Lemos Correia Leal, dr. Joaquim José Coelho de Carvalho e fami- lia, José Vaz Mascarenhas e espo- sa, dr. Diogo d'Ayet Leotte e fami- lia, dr. Luiz Gaivão, dr. Manoel Gaivão e familia, João Francisco Martins e familia, Diogo João Mas- carenhas e esposa, Lino Antonio Annes Caro e familia, Antonio de Mascarenhas Judice e familia, Se- bastião Alvares Marques e fami- lia, Pedro Paulo Mascarenhas Ju- dice, Cesar Augusto Lança e fami- lia, José Alvares Marques e fami- lia, Jayme Alvares Marques e familia, João Lopes Martins e fami- lia, Henrique Vaz Mascarenhas e esposa.

Tambem aqui esteve com de- mora de poucos dias o antigo deputado da nação, dr. Pedro de Mascarenhas Gaivão.

ARMAÇÃO DE PERA

Descrever a minha praia é para mim tão difficil, quanto doce, é tentar de balde ou quando muito pelas franças dizer o que os meus poucos annos e muito amor dese- jam dos seus naturaes e modestos encantos—é trazer a alma para a penna e simular na noite d'uns traços o que devia escrever-se em luz—é molhar mais a penna na alma que na tinta—é agora recor- dar, allusivamente, o que diz João Lucio no Meu Algarve:

Praias aonde o mar, fremente de desejos
Põe flocos de espuma e espuma de beijos

Ella é d'uma simplicidade linda no seu alegre e airoso conjuncto —tão vasto quanto é preciso para cançar a vista no passeio dos olhos e o seu aspecto alegre, alimenta

sempre uns ares innocentes de creança, sorrindo ás lagrimas do mar.

Adormecida á beira d'agua faz- nos lembrar uma mantilha tecida de sol com rendas de espuma, que outr'ora cahira dos eburneos hom- bros d'alguma moira encantada, que andasse a ceifar rosas na cam- pina d'aurora—mantilha que as aguas do mar vieram depôr á sua beira e a prenderam a elle com la- ços de setineas algas e alfinetes de conxilhas; e a desdobrar se para o oriente n'uma mal torcida curva, a sua continuidade mergulha lá ao fundo n'uns massiços de verdura, como uma fita mergulha n'uns tu- fos de renda, (junto á lendaria Pe- dra da Galé).

Ao poente o seu aspecto é me- nos severo, d'um bello surprehen- dente, ou aliás simpathico, pela singeleza, jamais os olhos para lá se viram que não fiquem queixo- sos de voltar—nem ha saudade... e Deus o sabe!... que não pro- cure aquelle retiro melancolico pa- ra nascer—dôr que lá não se avive —lebrança ida que não volte a ferir-nos docemente a alma... ai!... mal digo o que me ensina o sentir!

Rchedos escavados que o mar fustiga em noites de procella, co- mo que mettidos n'um estojo de musgos formam um curto cabo que escorregando mansamente pa- ra o mar se nos affigura um mon- ge ascéta e piedoso ajoelhado ao mar e orando a Deus na paz d'aquella soledade.

Ha na parte interior dos roche- dos pequenas grutas abertas ao sol e ás lagrimas do mar—cofes coalhados de pedras lindas e de conchas—santas capellinhas onde o mar manso e sereno como Jesus entra de joelhos pelas mãos das ondas—as sempre-noivas vestidas da côr do ceu.

Alva como se fôra uma bonina nascida nas arestas do rochedo ergue-se a vestuta capellinha de Nossa Senhora da Rocha—a doce mãe dos pescadores e protectora d'estes homens do mar!—meus ir- mãos pelo genio e pelo coração que vivem tambem sob a capoei- ra azul d'este sacrosanto e lindo pedaço de ceu; finalmente este admiravel conjuncto cercado do azul do mar parece dormir profunda- mente n'um leito de lyrios.

O mar sempre bello, limpido e sereno, pintando diariamente novo scenario, dá-nos á illusão da coagu- lação do teu olhar de virgem com a tua bondade, o mãe do céu! Elle serve de toucador á pequena po- voação em que nasci—á este no- vello de casinhas brancas que se destacam do vermelho vivo dos chalets como um ramalhete de chry- santhemos em dois vazos de coral e como que tímida n'um ancio de se inclinar, ella parece assustada de lhe sentir bater o coração... parecem dois namorados.

9 IX 905. ELISA SANTOS.

PRAIA DA ROCHA

(Pelos arames)

Dia 12—Passa 1.º anniversario desastre mar que ia victimando fami- lia Maravilhas e outros banhis- tas mas de que houve milagre Bor- das salvação. Commemorando hou- ve hoje missa 10 horas igreja For- te Santa Catharina, assistindo fina roda colonia. A's cinco tarde hou- ve bodo pobres constando pão, carne, legumes, dinheiro, servindo mesa distribuição barco que salvou naufragos e estava lindamente adorna- do flores bandeiras, etc. Em se- guida bodo baptismo barco salva- vidas offerecido Luiz Maravilhas e que recebeu nome D. Luiz padri- nhado por D. Luiz Bordas, heroico salvador naufragos e D. Carolina Maravilhas. Fez allocução acto Luiz Mascarenhas que provocou inundação lagrimas, não havendo victimas. Foram postas 2 medalhas merito philantropia uma portugue- za outra sociedade humanitaria Hespanha. Correspondente Seculo tirou muitas photographias. Houve cocaña no mar com philharmonica Portimão Paga Zé mas Zé não pa- gou nada.

Agora noite ha grande concor- rencia banhistas todo Algarve. Ha baile com orchestra onde entram saquelentrepes violinista e pianis- tas hespanhoes residentes Faro

convidados para tal fim. Dançou- se bem e namoriscou-se melhor até 2 horas. Elogios, elogios, elo- gios José Bivar incansavel direcção festa.

Dia 13—Manhã somno e pales- tras intimas sobre scena ciumes causa Araujo passada disfarça- mente vespera noite. Duas tarde concerto seguinte programma: 1.ª parte, violino piano concertistas hespanhoes, piano 4 mãos D. He- lena Serpa e D. Carolina Mendes, canto piano D. Maria Augusta Ma- ravilhas e D. Maria Fonseca Bi- var acompanhadas D. Anna Bivar; 2.ª parte, piano 4 mãos D. Isabel Pires Bivar e D. Marianna Mascarenhas, canto e recitação José Bi- var e Araujo. Fecho concerto Re- bello Neves tocou admiravelmente Tosca. Noite cotillon 36 pares marca- do Philippe Felix Silva, servindo par marcante D. Carolina Maravi- lhas. Marcas excellentes sobretudo Lanternas. Vimos de fóra muita gente. De Faro vieram Fialho e familia, Abraão A. Rã e familia, David Sabath e familia, familia Sequeira, Arthur Agueda e filha, Araujo, Vithena, Coelho. Luciano Soares, Freire, Justino Bivar, Lys- ter Franco, José Mattos, etc.

Tenho delirium-tremens pernas embriaguez dançar. Isto não é Ro- cha, é paraizo terreal... com po- mo tentação e tudo. E que po- mos!!...

Correspondente.

TAVIRA

FESTA DAS CHAGAS

Com a costumada pompa reali- sa se amanhã a festa das Chagas na igreja de S. Francisco. Ora de manhã o reverendo prior Bernar- dino e de tarde o reverendo conego Pontes.

VARIAS

Quando hontem se brocavam umas rochas para estabelecimento d'uma nóra em propriedade do sr. Possidonio Guerreiro, um estilha- ço grande de pedra cahiu sobre o trabalhador Antonio Bebê ferindo o bastante. Recolheu ao hospital, fallocendo pouco depois.

—Hontem appareceu á tona d'a- gua, perto da Asseca, um cadaver que depois desapareceu com a corrente do rio. Ignora se quem fosse, não se sabendo se houve suicidio ou desastre.

SENHORA DA PIEDADE

Nos dias 30 de setembro e 1 de outubro tem lugar n'esta cidade a festa de Nossa Senhora da Piedade na sua Ermida da Fonte.

No dia 30, cocana e no dia 1 regatas no Gilão para as quaes se teem treinado de ha dias alguns dos mais vigorosos rapazes.

No primeiro dia realisa-se a aber- tura da esplendida kermesse para a qual sabemos terem sido offere- cidas numerosas prendas de finis- simo gosto e de valor. Tendo em vista o extraordinario brilho dos festejos este anno, cremos que não deixarão os tavirenses de receber durante os dias da festa a visita de numerosos forasteiros.

CARTAS DA RAIA.

João da Raia, o nosso anarchis- tizado correspondente de Villa Real de Santo Antonio que ha um anno gazeteia no Heraldo, volta agora á assiduidade das suas correspon- dencias que,—diz elle—constituirão a bomba que destina á derro- cada do auctoritarismo local.

Annuncia-nos a primeira carta pa- ra o proximo numero.

EXAME

Fez um excellent exam de 2.º grau obtendo a classificação de distincta que tambem obtivera no do 1.º grau, a menina Maria da Felicidade Cordeiro Marques da Costa, interessante filha do sr. dr. Marques da Costa.

Enviamos á intelligente menina os nossos parabens.

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um para trabalhos d'ocasião. Toma-se a dias ou por empreitada como melhor convier ao artista. Typographia Burocatica, Ta- vira.

PASQUINADAS

(Carta ao Conselheiro Frederico Ramires)

Não me esquece, Excellencia, quando foi da posse do actual rei- tor do lyceu de Faro, a phrase que V. Ex.ª teve, na sua visita ao es- tabelecimento, para o corpo do- cente que o acompanhava:

—Meus senhores, eu sabia que isto era mau, mas tanto nunca o julguei. Prometto-lhes que me vou empenhar com todas as minhas forças junto do sr. ministro do reino, para que de- pressa se concluem as obras do novo edificio em construcção.

Palavras memoraveis, Excellen- tissimo Senhor, e sob todos os pontos de vista dignas de registo, porque a sua primeira parte re- presenta exactamente o estado de sombrio cacifo onde actualmente se ministra o ensino secundario no districto.

Como V. Ex.ª sabe o edificio do lyceu é uma pesada construcção devida a um bom e santo bispo d'esta diocese. As aulas funcção- nam no primeiro andar e rez do- chão. Em cima ha uma sala tole- ravel, os mais compartimentos são cubiculos de porteiro. Em baixo ha tambem uma sala passageira com janellinhas de grade em ar de convento de freiras, o resto são cafuas lob egas de prisão celular.

Como nas prisões a luz penetra ali escassamente, n'aquelles antros respira-se mal e no bojo das ca- vernas sente-se logo no ar gelado um intenso cheiro a banio. No in- verno as paredes, pegaj sas, got- tejam humidade e dão a quem to- que n'ellas com a mão a sensação molle da pelle de sapo. E sobre isto e sobre aquella atmosphera de pleuriz, lá dentro, nas trevas profundas de um desvio, uma sen- tina abominavel.

Compenetrado—diz se—do gran- de mal que d'isto resultava para a saúde dos rapazes, o antecessor de V. Ex.ª, no cargo da suprema ma- gistratura d'este districto, teve ar- tes de apanhar ao governo uma verbasinha com que mandou cons- truir essa cousa que se ergue do chão, ali á entrada da Alameda, e que me affiançam ser edificio des- tinado para lyceu. Não parece.

Não discuto com V. Ex.ª se é bom ou mau o sitio da collocação do novo edificio, escolnido pela teimosia do silingornio sr. Ferreira Netto, o homem mais teimoso de todo o mundo, depois do sr. Kera- ban, o Cabeçudo, de notavel me- moria. Confesso lhe que foi uma forma engenhosa de dar cabo de um jardim, contra o qual não tin- ham podido machados nem falta de regas, e que ha muito vinha bulindo singularmente com os ner- vos perturbados de S. Ex.ª

Não discuto se essa caranguejola que se dá pelo nome de lyceu obe- dece a qualquer preceito de esthe- tica; não indago se a linha do seu comprimento não briga com a li- nha da sua altura e inclinação do terreno; não pergunto se não é an- tes um producto infeliz e parto la- borioso de architectura macabra, indigena; não averiguo se não tem, baixa e atarracada, ar engraçado de barraca, com inumeras janel- las rasgadas na parede, que toda ella é uma janella pegada, ou gre- lha e estufa, onde os alumnos e professores devem ser no verão assados com o excesso do calor, e onde o excesso de luz deve pre- judicar n'este clima intenso do Al- garve; não inquirio se aquellas duas frestas nos topos do edificio são respiradouro para idyllio de gatos amorosos; não quero saber, não, o que é aquelle atrio, o que são aquelles cubiculos collocados ao lado, o que são aquellas sentinas, o que são aquellas dependencias, em summa, se serve ou não para o fim a que é destinada essa cons- trução banal e disforme, para a qual um defuncto jornal d'esta ci- dade teve uma certa phrase—por deante gaiola de passaro, por traz praça de touros!

Não ignoro tambem quanto V. Ex.ª, correspondendo á fala que botou aos nobres professores do lyceu e honrando a sua palavra, empregou exforços para obter um subsidio, com que tapou a antiga

brexa aberta pela quantia em di- vida e untou as molas do emprei- teiro, mas o que sobrou, se so- brou, deu apenas para pingar a ta- refa durante alguns dias com uma sangria babosa. Hoje está comple- tamente parada.

Excellentissimo Senhor. Acaba de render alma ao creador uma reforma, obra de um homem que se armou em Herodes dos meninos portuguezes!

E' cedo ainda, Excellencia, para julgar da que soltou, ha pouco, os seus primeiros vagidos e nos ap- parece envolvida nas faixas infan- tis.

Mas ji que as estações superio- res mostraram empenho, embora tardio, para salvar a mocidade da profunda depressão moral, pego em que tentaram mergulha-a, jus- to é que por nossa vez mostremos tambem empenho no districto, pa- ra proporcionar aos moços estu- dantes as devidas condições de hygiene.

Por isso, o que cumpre, o que urge, o que convem, é acabar de uma vez a construcção do novo lyceu, deitando-lhe remendos e ado- ptando o ao estabelecimento que se destina, se fôr possivel, e caso o não seja, arrasal-o e erguer em sua substituição e no sitio proprio um edificio em termos.

Eis o que venho pedir, em do- ces e maviolos termos. á alta mu- nificencia de V. Ex.ª Ao deputado de hoje cabe solver a promessa do governador civil de hontem.

E não é como politico que eu lhe faço este pedido. Em primeiro logar para politico não tenho gei- to; em segundo, não se pode bem dizer que fosse politica isso que V. Ex.ª tentou implantar na cida- de, com o auxilio apenas das tres pessoas da Santissima Trindade Progressista que existem em Faro, em nome do Padre, Filho, Espirito Santo—Amen!

Excellencia, Adeus!

CHICO BRAZ.

Propriedade

Arrenda-se uma no sitio de Santa Margalida. Trata-se com sua dona Maria da Conceição Avellar.

NOTICIAS PESSOAES

Acompanhado de sua familia chegou á quinta de «Matamouros», onde tencionia passar o pre- sente moz, o sr. conde de Silves.

Acompanhado de sua esposa e filho regressou na noite de domingo a Tavira o sr. coronel Faria Pereira.

De regresso da Suissa, onde se achava ha dois annos, chegou a Alcantarilha a sr.ª D. Alice Cal- das Ponte e Souza, viuva do dr. Hygino do Souza.

Está em Vidago o sr. dr. Augusto Carlos Xa- vier, juiz de Silves.

Partiu no sabbado para o norte, com pouca demora o sr. dr. Rodrigues Davim.

No sabbado ultimo realiso-se em Lisboa o casamento do sr. Eduardo M. Soares da Fonseca, filho do sr. Antonio Francisco da Fonseca, com a sr.ª D. Laura dos Santos.

Acompanhado de sua esposa e filhos chegou a Tavira onde tencionia passar algum tempo o sr. Alfredo Padinha.

Esteve em Tavira e regressou na segunda feira a Lisboa o sr. Theodoro José Neves Raphael.

Esteve alguns dias em Tavira e regressou já a Faro o sr. Antonio Rebello Neves.

Acompanhado de sua familia encontra-se n'esta cidade onde tencionia passar um mez. o sar- gento ajudante sr. Manuel Luiz Baptista Marçal.

Está em Lagôa o capitão de artilharia sr. Pau- lo Judice.

Chegou a Tavira na terça feira o sr. dr. Manoel Simões da Costa, conservador n'esta comarca.

Acompanhado de sua filha regressou das Fel- gueiras a Faro o sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida.

Acompanhado de sua esposa andou em digres- so pelo Algarve o sr. Joaquim Celorico Palma, proprietario em S. Marcos da Ataboeira.

Regressou de Lisboa a Tavira o sr. dr. João Victor Xavier da Silva.

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma propriedade do sitio d'Asseca. A quem covir diri- ja se a Abilio dos Santos Bandeira.

VINDIMAS

Estamos em plena epocha de vindimas e não vem fóra de mão preconisarmos algumas considerações acerca d'este trabalho, que neste momento occupa os nossos presados leitores.

As vindimas devem ser feitas quando as uvas estão maduras, principalmente nas regiões frescas e um pouco antes da maturação nas localidades muito quentes, maximo se a estação estival continuar correndo com muito calor.

A colheita deve fazer-se, quanto possível, por bom tempo. As thesouras são os instrumentos mais convenientes para cortar os cachos.

A uva verde não se deve separar da madura; aquella dá ao vinho corpo e solidez. Mas nos vinhos finos é conveniente essa separação; nos vinhos tintos convem não pisar as uvas pódres e verdes, nos brancos podem pisar-se os cachos excessivamente maduros, porque as uvas muito maduras dão optimo vinho branco.

A lavagem das uvas é conveniente por causa do *caldo bordelez* que se deve ter empregado, dos pós cupricos, da cal, enxofre, etc.

Quando se faz esta lavagem devem saquidar se os cachos cobertos com pó de enxofre.

Esta substancia deixa no vinho um gosto sulphydrico, a ovos podres. Tambem se deve tirar das uvas a cal que for empregada contra a anthracnose, porque o vinho não teria bello aspecto nem seria bem hygienico se a cal viva fosse abundante.

A's vezes pelas vindimas chove e os cachos cobrem-se de lama, que é muito prejudicial á vinificação, porque encerra calcaro, que neutralisa uma parte da acidez. Convem lavar estas uvas em agua corrente.

Por causa d'este limo apparece muitas vezes a fermentação lactic, e buyrica, e o mosto ferve mal. O vinho escurece ao ar, pela oxidação do ferro do limo. Deve deixar-se no lagar que tem d'estas uvas sujas de lama, uma dissolução de acido tarttrico; 100 grammas por hectolitro de lagarada, nos cachos ligeiramente impregnados de lama, 200 grammas se estão bem cobertos; e 300 grammas se a camada é espessa.

A dissolução tarttrica deve espalhar-se bem pelas uvas enlameadas.

Póde empregar se tambem o pó de carvão, 1 kilograma de carvão para 100 de uvas. Mistura-se este carvão de madeira, em pó, á medida que se faz a pisa.

As uvas tintas enlameadas podem ser utilizadas para o fabrico de vinhos brancos. Levam as uvas logo para a prensa e em seguida faz se fermentar o liquido. Póde se tambem filtrar o liquido turvo por um pé de boa qualidade, já exprimido.

Esta filtragem limpa o mosto das materias terrosas e a fermentação corre, depois, bem.

Juntam se depois 50 a 60 grammas de acido tarttrico por hectolitro de vinho.

Se o vinho é molle convem deixal-o fermentar com o engaço, porque o acido tanico d'este dá-lhe força e vigor. Sendo as uvas pouco acidas seria inconveniente desengaçar, mas em certas localidades o engaço faria os vinhos muito asperos.

O desengace attenua a côr do vinho, tem este defeito, diminue a acidez e impede a fixação da côr tinta.

O desengace faz-se e rapidamente com aparelhos chamados *desengaçadores*. Usam-se tambem umas simples grades que dão bom resultado. E ha ainda uns aparelhos que desengaçam e esmagam, que fazem muito bom trabalho.

A grainha fica, em geral, toda no mosto, mas isto não é inconveniente.

Só os vinhos muito finos podem soffrer prejuizo. Aos vinhos tintos as grainhas não communicam, em geral, mau gosto, comtanto que não sejam esmagadas, o que em geral, não acontece, quer se faça a pisa a pés de homens, quer se

empreguem os *esmagadores* mechanicos.

Se as uvas são moles não é preciso pisar; mas se as uvas são duras é preciso esmagal-as para regularisar a fermentação.

Os *esmagadores*, espremendo os bagos contra dois cilindros, um pouco desviados, e de canelluras em sentido oposto, fazem muito bem este trabalho.

As vindimas assim preparadas, devem entrar nas cuvas ou nos toneis, tendo o cuidado de não deixar o *chapeu* exposto ao ar, porque este acetifica o vinho.

O afundamento das balsas no lagar, por meio de uma grade, ou nas cuvas por qualquer processo, é uma pratica que muito recomendamos.

THEATRO TAVIRENSE

E' na proxima quinta feira que se realiza no theatro Tavirense a recita de caridade promovida por um grupo de amadores dramaticos com o seguinte programma:

Poesia alusiva; «O Tio Pedro» (episodio tragico por Marcellino Mesquita); Monolog, Versos e «Os Ingenheiros do sr. Zacharias», comedia. No espectáculo toma parte como dissemos um sextetto de amadores musicas que executará durante um acto alguns numeros escolhidos.

Poucos dias depois da recita deve effectuar se o bodo e a festa de creanças pobres ás quaes serão distribuidos vestidos, tendo sido para esse fim nomeadas as seguintes duas commissões de senhoras:

Primeira commissão—D. Angelina Contreiras Campos, D. Anna Telo, D. Carlota Trindade, D. Esther Pessoa, D. Julia Berredo, D. Leopoldina Padinha, D. Luisa Fructuoso da Silva, D. Maria Barrot Trindade, D. Maria do Carmo Sabbo, D. Maria da Conceição Alves, D. Maria José Coutinho, D. Maria Luiza Elesbão Mimoso, D. Maria Pires Aguas, D. Maria dos Prazeres Reis, D. Maria Pronstroller, D. Maria Sergio Faria Pereira, D. Maria Simões Pires, D. Maria Sotelo Padinha, D. Sebastiana Araujo, D. Umbelina Parreira.

2.ª commissão—D. Albertina Res, D. Alda Neves, D. Emilia Niva, D. Ilda Campos, D. Ilda Cansado, D. Maria Amado da Cunha, D. Maria José Teixeira, D. Maria Luiza Mimoso, D. Maria Marinho, D. Maria Pessoa Aboim, D. Maria Victor, D. Theresa Lemus.

Na segunda é aberta ao publico a venda de camarates devendo todos os senhores assignantes ter já a esse tempo dado as suas respostas.

Da passagem dos bilhetes de platéa foi encarregado um grupo de rapazes.

LYCEU DE FARO

Conforme já se havia annunciado ha este anno uma segunda epocha de exames de saida do curso geral e de qualquer dos cursos complementares do actual regimen de instrução secundaria, sendo estes ultimos, porem, só feitos nos lyceus centraes.

No lyceu de Faro é assim composto o jury que deverá presidir a esses exames: curso geral (2.ª secção). Presidente, Antonio José Batalha de Campos, professor do lyceu de Evora; vogaes, dr. José Ribeiro Castanho, portuguez e latim; João Rodrigues Aragão, francez e allemão; Jose Antonio Vaz Mascarenhas, geographia e historia; Manoel Antonio Rosa, ciencias physicas e naturaes, mathematica e desenho.

Tambem ha exames do curso transitorio, mas só se realisam nos lyceus centraes.

AVEIA

Vendem

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

MUXAMA DE ATUM

1.ª qualidade, por grosso e a retalho. Vende Manuel Francisco da Encarnação, Villa Real de Santo Antonio. 319

FESTA DA LUZ

No proximo domingo, dia 17, tem logar na egreja da freguezia da Luz a festividade em honra de Nossa Senhora. Pela manhã realisa-se a missa cantada a instrumetal e sermão. Na tarde vesperas, procissão, tendo logar á noite illuminação, basar, fogos de artificio, etc. Abrilhanará a festa a banda de infantaria 4. 334

ANNUNCIO

Manuel Francisco da Costa, casado, proprietario, morador em Castro Marim, nos termos do § 2.º do artigo 6.º do decreto de 21 de outubro de 1863, annuncia que pela administração d'este concelho requereu licença para montar uma caldeira de distillação de aguardente, que se acha comprehendida na 2.ª classe da tabella annexa áquelle decreto. devendo, dentro de 30 dias, ser apresentada a exposição de qualquer motivo de opposição na secretaria da mesma administração.

Castro Marim, 2 de setembro de 1905. 331

ANNUNCIO

José Ignacio dos Santos, casa do, proprietario, residente na aldeia de Odeleite, concelho de Castro Marim, em execução do que se encontra estatuido no § 2.º do artigo 6.º do decreto de 21 de outubro de 1863, annuncia ter requerido pela administração d'este concelho licença para montar nesta aldeia, no quintal da casa da sua residencia, uma caldeira de distillação de aguardente, que se encontra comprehendida na 2.ª classe da tabella annexa áquelle decreto. No percurso de 30 dias, na secretaria da mesma administração, poderá ser apresentada a exposição de qualquer motivo de opposição áquelle estabelecimento. Odeleite, 2 de setembro de 1905. 332

AO PUBLICO

Tendo terminado a firma que gravava nesta praça com o nome de Castanho & Soares, com estancia de madeiras, drogas e ferragens o socio Domingos José Soares previne os seus estimados e antigos freguezes que continua á testa d'um excelente estabelecimento com abundante sortimento de todas aquelles artigos, podendo satisfazer em bellas condições tanto na qualidade como no preço, todos os pedidos que de seus freguezes receba. Encarrega se e executa qualquer construcção relativa á sua arte.

Com armazem na Borda d'Agua d'Aguiar, Tavira. 323

FAZENDA

Vende se uma no sitio de Santa Margarida, consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arvores mimosas, casa de morada, cabana e chiqueiro. Trata se com José de Mendonça, morador no alto do Cano. 310

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

ATTENÇÃO

Quem quizer fazer bom negocio dirija se a Augusto de Mendonça Conceição, rua das Portas do Postigo, em Tavira, que vende vasilhame bem avinhado, estantes e balcão. 309

PIPAS

Vendem-se 9 pipas hespanholas avinhadas. Quem pretender dirija-se a João Baptista Falleiro, Tavira.



BAGA de sabugueiro para dar côr ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA
TAVIRA 345

Propriedade. Vende se ou arrenda se uma propriedade e duas courelas no sitio de Vallongo, freguezia da Conceição. Trata-se com José Joaquim Peres da Cruz, Tavira. 320

Propriedade. Vende se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

EDITAL

A Camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ás 12 horas da manhã do dia 12 do proximo mez de outubro recebe na sua secretaria, propostas em carta fechada para a arrematação em globo dos seguintes impostos e rendimento municipaes, a cobrar no proximo anno de 1906: 1.º, 2.º, 5.º, 6.º e 7.º (excepto arroz) 8.º, 9.º, 10.º, 12.º e 13.º (excepto azeite), ramos dos impostos indirectos municipaes e sendo das taxas por occupação do mercado d'esta cidade.

E' base para as propostas a importancia de 5:670\$000 réis.

As demais condições da arrematação estão patentes na secretaria da Camara até ao dia 12 de outubro, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da Camara municipal de Tavira, 14 de setembro de 1905.

O vice-presidente,
347 José de Sousa Alves.

ARRENDAMENTO

Arrendam se as hortas de Santo Antonio e Tiro, situadas na Atalaya Grande, suburbios de Tavira.

Quem pretender dirija se á sua proprietaria D. Maria Isabel Barbosa Centeno, residente na mesma cidade. 348

QUINTALÃO

Arrenda-se um anexo ao antigo quartel general, com poço d'agua e varias arvores de fructo, na rua da Asseca. Trata-se com Luiz Parreira. 328

Duas courelas. Vendem-se no sitio de Santa Margarida, constando de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, uma casa com dois compartimentos. Trata se com José de Sousa Fava, morador na Praça da Constituição. Tavira. 318

A CURA DO MEU FILHO

e como ella aconteceu.

Como restaurar a saude a uma criança, salvar a queridinha ainda mesmo quando a sua vida depende d'um fio, é um duro problema que muitas vezes se apresenta aos pais anciosos. Esse problema foi solvido ha 30 annos, quando a Emulsão de Scott foi apresentada ás familias que tinham filhos doentes; pois, a Emulsão de Scott cura os achaques das crianças—com mais especialidade nos desarranjos depois de sarampo e nos casos de *coqueluche*. Ao Senhor Santos o problema apresentou-se de um modo serio; elle teve de adoptar meios fortes para fortalecer a vida que se esvaia do seu filho. Os meios estavam á mão na Emulsão de Scott. O Senhor Santos empregou esses meios, a Emulsão de Scott, e a cura seguiu-se como um resultado natural. Abaixo conta o Senhor Santos a sua historia:



JOSÉ DOS SANTOS.

RUA DOS PALACOS DA SENHA, TAVIRA, 1 de Setembro de 1905.

Com muito satisfactione me lembro que meu filho José, de 5 annos, muito achucado e com febre, nunca mais soffreu d'estes males depois que uma pessoa amiga principiou a trazer-lhe, no fim de cada refeição, um colher da vossa Emulsão de Scott, que elle toma com delicia. Não só aquellas doencas desapareceram, mas tambem elle agora tem uma constituição sadia, como podereis ver pela photographia que remetto, a qual podereis publicar com esta carta.

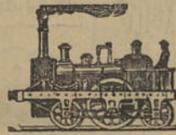
(Assignado) JULIO JOSÉ DOS SANTOS.

Es-encialmente, esta é uma historia sobre que se deve pensar, uma experiencia que deve mostrar a outros pais o modo de encarar o mesmo problema, porisso que, quando daes a Emulsão de Scott todas as fraquezas das crianças depressa chegam ao ponto de desaparecer.

A Scott invariavelmente faz isto, como milhares de medicos e de parteiras o teem attestado.



Marca registada.



CAMINHOS DE FERRO ESTAÇÃO DE TAVIRA HORARIO

Dos comboyos ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil, Portimão.
7 (tram.) para Faro

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaicer do Sal; Caraminjo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C., rua dos Bacalhoiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DRUGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre
PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R, NOVA GRANDE—38
TAVIRA

CORTIÇA

Vende-se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 libras, costa lisa. Quem pretender, dirija se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel. 273

Empregado economico. Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

ALVELLOS & C.^A

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

Os proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se-ha no dia 22 de setembro. 195

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagam commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lázaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata se com José Maria dos Santos.

FABRICA DE LOUÇA

FAIANÇA

BRIU em Olhão uma fabrica d'este genero, A com excellentes artistas para manufacturar toda a qualidade de louça, bem como balaustres, pinhas e vasos para ornamento de predios e jardins, sendo os preços inferiores aos das fabricas do Porto, Coimbra e Figueira da Foz, e a qualidade superior.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu proprietario.

Joaquim Antonio Pacheco

OLHÃO

Para revender faz-se grandes descontos

(288)

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados. 300 réis
Em tomos brochados. 200 "

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os orgãos sexuaes.
Puberdade menstruação.
Instituto sexual.
Acto sexual—Fecundação.

Origem dos sexos.
Casamento—Hygiene da vida sexua.
Hereditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPANHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECÇÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Colecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

CRUCIFIXO

Vende-se um bom, altura da imagem 0,50. N'esta redacção se indica.

Propriedade. Arrenda-se uma de sequeiro e regadio no sitio da Foz. Trata se com D. Maria Josepha Teixeira. 305

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVITATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

—•••—

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)